



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

VANESSA DE MELO FERREIRA

**AS PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA A
PARTIR DOS ÚLTIMOS RELATOS PUBLICADOS NO ENCONTRO
NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS (ENPEC)**

CAMPINA GRANDE-PB

2015

VANESSA DE MELO FERREIRA

**AS PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA A
PARTIR DOS ÚLTIMOS RELATOS PUBLICADOS NO ENCONTRO
NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS (ENPEC)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciências
Biológicas da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento às exigências
para obtenção do grau de Licenciado em
Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Silvana C. dos Santos

Coorientadora: Msc. Aluska da Silva Matias

CAMPINA GRANDE-PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F383p Ferreira, Vanessa de Melo.

As práticas de estágio supervisionado em biologia a partir dos últimos relatos publicados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências (ENPEC) [manuscrito] / Vanessa de Melo Ferreira. - 2015.

30 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Silvana C. dos Santos, Departamento de Ciências Biológicas".

1. Estágio supervisionado. 2. Formação inicial. 3. Ensino de biologia. I. Título.

21. ed. CDD 371.225

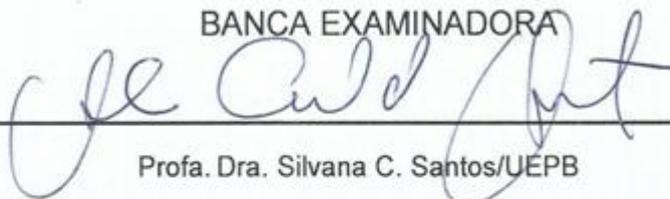
VANESSA DE MELO FERREIRA

AS PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA A PARTIR DOS ÚLTIMOS RELATOS PUBLICADOS NO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS (ENPEC)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

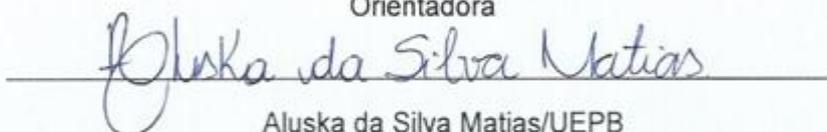
Aprovada em 18/09/2015

BANCA EXAMINADORA



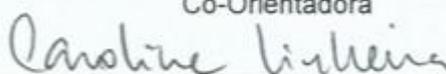
Prof. Dra. Silvana C. Santos/UEPB

Orientadora



Aluska da Silva Matias/UEPB

Co-Orientadora



Prof. Ms. Caroline Zabendzala Linheira/UFCG

Examinadora



Prof. Dra. Katemari Diogo da Rosa/UFCG

Examinadora

À minha mãe Gilma de Melo Ferreira por ter dedicado anos da sua vida, com tanto esforço e renúncias para que hoje eu estivesse aqui realizando mais esse sonho da minha vida.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Prof^a. Dr^a. Silvana Santos, por ter me aceitado orientar, por toda paciência, e carinho. Um referencial de pessoa (alegre, divertida, bom coração) e, principalmente, profissional.

À Minha coorientadora Msc. Aluska da Silva Matias por toda a sua dedicação, empenho, paciência e, sobretudo pelos bons conselhos para que tudo saísse da melhor forma possível. Serei eternamente grata por tudo!

À minha turma de Biologia (2009.2) com quem pude conviver esses quase cinco anos. Tivemos muitos momentos de tensão, mas um ao outro ajudava e hoje estamos aqui. Sentirei falta dessa turma boa. Em especial dos mais próximos, como Antonio Limeira, Bárbara Natieli, Izabelly Gomes, Gabriela Brandão. Os melhores momentos da minha formação só foram possíveis pelo apoio dos amigos que foram como irmãos.

À minha mãe querida Gilma, que sempre foi, é e será a melhor. Uma pessoa que conseguiu ser nosso pai e nossa mãe mesmo em meio a tantas dificuldades e principalmente renúncias. Nunca desistiu em meio às batalhas e nem de nos ensinar realmente os valores da vida. Muito obrigada por todo esforço e dedicação.

Ao meu esposo Douglas Arthur pelo companheirismo, compreensão, zelo com nosso filho e paciência. Muito obrigado.

Ao meu filhote Vinícius por ser uma criança tão linda e abençoada, seu sorriso muitas vezes me anima e me faz prosseguir.

Às minhas queridas irmãs Gilmara, Gislane, Jussara por sempre proferirem palavras de ânimo, coragem e de incentivo. .

Aos meus cunhados Rubens e Anderson, pelo apoio e pelas caronas.

À minha sogra Alexandra e ao meu sogro Djailton que sempre torceram pela conclusão desse curso.

À Rose por todo seu carinho, e sua ajuda todas as vezes que precisei.

À Família ShopSport nas pessoas de João Paulo, Diego e Jéssica. Obrigada pela compreensão e por todo apoio sempre que eu precisava.

Enfim, a todas as pessoas que colaboraram, diretamente e indiretamente, para a realização deste trabalho. Muito Obrigada.

RESUMO

Nos cursos de Licenciatura são destinadas 400h para a realização do Estágio Curricular Supervisionado junto às escolas da Educação Básica. Nesse trabalho, realizamos uma revisão de literatura sistematizada de publicações de relatos de experiência sobre estágios supervisionados em cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, publicados nos anos de 2011 e 2013 no Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências (ENPEC), a fim de descrever as suas características. O ENPEC é um dos mais consagrados eventos da área de Ensino de Ciências, sendo promovido pela Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de Ciências (ABRAPEC). Dos 2.761 trabalhos publicados (1235 no ano de 2011 e 1526 no ano de 2013) foram selecionados 19 que atendiam aos critérios de inclusão. Esse trabalho revelou que existe grande diversidade de práticas relacionadas aos estágios supervisionados e à formação inicial de professores. Os papéis do orientador da instituição formadora, do supervisor da escola pública e do estágio não são bem definidos, variando de instituição para instituição. Os estagiários podem ou não escolher as escolas onde realizarão os estágios, cujo contato inicial às vezes é feito pela instituição e outras pelo orientador; o qual pode ou não acompanhar o estagiário na realização de suas atividades. Essa diversidade de modelos e de práticas nos estágios de certa forma responde à ausência de orientações curriculares sobre como eles devem ser realizados nas escolas de Educação Básica.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação Inicial de Professores; Ensino de Biologia.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1:** Questões norteadoras para leitura dos projetos pedagógicos dos cursos e elaboração das categorias de análise. 17
- Quadro 2:** Categorias de análise e artigos encontrados a partir da revisão bibliográfica das duas últimas edições do ENPEC. 20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências;

DCN –Diretrizes Curriculares Nacionais;

CNE/CP - Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno;

IES –Instituição de Ensino Superior;

ABRAPEC - Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de Ciências;

USP –Universidade São Paulo;

PPC - Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação;

UFSCar –Universidade Federal de São Carlos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REVISÃO DA LITERATURA	12
3. OBJETIVOS.....	15
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado é exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN – nº 9394/96 para os cursos de formação de docentes. Compreende uma atividade obrigatória oferecida nos cursos de Licenciatura a partir da segunda metade da graduação, pois, entende-se que o professor em formação já tenha se apropriado dos conteúdos e orientações pedagógicas que o ajudem a construir identidade no fazer docente (BRASIL, 2001). Além disso, é no estágio que o licenciando tem a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional e ter uma vivência mais próxima das realidades da carreira docente. Constitui-se uma oportunidade de adquirir e aprimorar conhecimentos e habilidades imprescindíveis ao exercício profissional, integrando assim a teoria e prática (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 34).

Segundo Filho (2010) o estágio supervisionado é uma oportunidade de o aluno articular crescimento pessoal e profissional, mostrando sua criatividade, integrativa entre universidade, escola e comunidade. Nesse sentido, “é ainda no estágio que o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem” (JANUÁRIO, 2008).

Dessa forma, uma boa qualificação profissional contribui para a formação de docentes que possam exercer sua cidadania, dentro do contexto social, além de contribuírem como agentes multiplicadores de conhecimentos para a formação de mais cidadãos participativos e possuidores de espírito crítico, verdadeiro objetivo da Educação Nacional (FERNANDEZ e SILVEIRA, 2007).

Segundo Alarcão (1996), “o estágio deve ser considerado tão importante como os outros conteúdos curriculares do curso”. Sobre esse pensamento Filho (2010) acrescenta:

Os cursos de Licenciatura devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, sendo que os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o Estágio Supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes terão em sala de aula quando profissionais (FILHO, 2010).

Assim, esse trabalho compreende uma versão piloto de uma pesquisa de mestrado em andamento e teve por objetivo testar um instrumento previamente construído a fim de realizar a análise de relatos de experiência em estágios supervisionados dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas que foram publicados nos últimos cinco anos no Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências (ENPEC), a fim de verificar como estão sendo realizadas as atividades de estágio supervisionado em todo o Brasil.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Nas últimas décadas, as pesquisas apontam que, apesar dos avanços em relação à universalização do ensino, ainda existe uma grande necessidade de investimentos na compreensão dos processos de formação inicial e continuada de professores, assim como os próprios processos de formação de formadores de professores para a Educação Básica (STAHL e SANTOS 2012).

Para García (1999), é na formação inicial que os conhecimentos formais são adquiridos dentro de um espaço institucional específico. É nesse processo que o futuro professor deve refletir a respeito de suas concepções de ensino e aprendizagem, assim como deve adquirir conhecimentos pedagógicos e disciplinares para realizar sua prática a partir de fundamentação científica. Ainda de acordo com García (1999, p.26):

A formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem

através dos quais adquirem ou melhoram os conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Essa definição nos remete a pensar que, ao ingressar no Ensino Superior, o licenciando já tenha ideias e concepções prévias sobre a sua profissão, que é ser professor da Educação Básica. Durante a graduação, o futuro profissional se engajará em uma série de experiências que poderão ou não modificar as suas ideias sobre o que é aprender, ensinar e avaliar. Assim, é preciso que sua formação consista num processo contínuo e amplo que englobe todos os contextos de inserção pedagógica com o qual o professor interage. Para tanto, faz-se necessário compreender que é na formação inicial que o professor-aluno adquire, desenvolve e/ou modifica competências e habilidades próprias da sua profissão (STAHL e SANTOS 2012).

Como ambiente institucionalizado de formação e aprendizagem, a universidade é um espaço de construção em que dialogam as disciplinas acadêmicas e as pedagógicas, entre o teórico e o prático, entre o pensar e o fazer. Cunha (2008, p.182-186) enfatizou, por exemplo, que “a instituição de Ensino Superior deve ser compreendida como lugar de formação, melhor dito, lugar onde o processo de formação é verdadeiramente significativo para os participantes envolvidos”. Isto evidencia a importância da formação inicial na preparação do profissional para o mercado de trabalho.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, 2002) para Formação de Professores propôs a ruptura do modelo de formação docente conhecido como “3+1”, ou seja, quando se realizavam três anos de componentes disciplinares para um ano de componentes pedagógicos (SANTOS e INFANTE MALACHIAS, 2008). A partir da publicação das DCNs, os cursos de Licenciatura deveriam ter uma identidade própria que permitisse a formação de competências e habilidades próprias do fazer docentes e um processo de profissionalização do educador. Essas Diretrizes estão sendo reformuladas pelo Conselho Nacional de Educação e deverão ser republicadas em breve. O parecer que legitima as resoluções previstas na LDBEN, Lei nº 9394/96 menciona que, por exemplo:

Os cursos de formação inicial de professores para a Educação Básica em nível superior, em cursos de licenciatura plena, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, da gestão dos processos educativos escolares e não-escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares tendo a seguinte estrutura: No mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de no mínimo 4 (quatro) anos, compreendendo: 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; pelo menos, 2.700 (duas mil e setecentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas por eixo, como definido no artigo 10, conforme o projeto de curso da instituição; 100 (cem) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, conforme o projeto de curso da instituição (BRASIL, 2001).

Um dos desafios da formação de professores é a articulação entre teoria e prática. Zabalza (2007) afirma, por exemplo, que são indissociáveis na formação do professor os conhecimentos teóricos e práticos, por isso, o estágio não poderia estar desarticulado da formação teórica. Assim, esse espaço de formação deve compartilhar as várias disciplinas e assuntos que desenvolvam e reforcem a formação de competências e habilidades. Felício e Oliveira (2008) enfatizaram que é imprescindível a modificação nos currículos dos cursos de formação a fim de superar o costume tradicional que se tem de trabalhar estágio como uma disciplina fragmentada das outras. Dessa forma, trabalhar as disciplinas independentes uma das outras pode acarretar prejuízos na formação e no desenvolvimento profissional do estudante.

Nos cursos de Licenciatura, as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores devem nortear a elaboração de seus projetos pedagógicos de

cursos e organização do trabalho de formação profissional (BRASIL, 2001). Durante o estágio, o futuro professor deve realizar atividades de pesquisa, as quais poderão se articular com projetos de extensão. O estágio de observação configura-se como um momento em que, embora esteja presente, o estagiário apenas observa como as aulas são ministradas pelo professor da escola pública e não participa efetivamente da aula. O estágio de participação oferece ao estagiário a oportunidade de trabalhar auxiliando o professor sem que esse assuma totalmente a responsabilidade da aula, embora experimente situações de aula prática. O estágio de regência propicia ao estagiário vivenciar a realidade de protagonista pedagógico, com a realização de atividades tais como: execução de atividades esparsas durante o curso regular; execução de uma unidade durante o curso regular; minicursos; recuperação; atividade extraclasse; aulas para turmas-piloto, entre outras atividades (KRASILCHIK, 1996).

Diante disso, é preciso entender que o projeto de estágio precisa ser planejado, construído e avaliado em parceria com os professores de escolas da Educação Básica que recebem o estagiário, evidenciando o papel e objetivos de cada um dos representantes das diferentes instituições, quer seja a formadora ou concedente. E se faz necessário um trabalho interativo dos docentes da IES formadora e os da escola que recebe o licenciando para que ambos contribuam para sua formação (BRASIL, 2001).

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL:

Testar um instrumento previamente construído a fim de possibilitar a análise dos relatos de experiência sobre estágio supervisionado publicados nos dois últimos anos no Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências (ENPEC).

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar, em caráter de estudo piloto, a revisão sistemática dos relatos de experiência sobre estágio supervisionado publicados nos dois últimos

anos no Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências (ENPEC).

- Descrever os resultados preliminares oriundos da análise dos relatos de experiência sobre estágio supervisionado.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento de Aluska da Silva Matias, realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Estadual da Paraíba. Trata-se de um recorte que apresenta resultados preliminares, tendo caráter exploratório-descritivo e abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa.

Para esta pesquisa foram analisados os artigos sobre o estágio supervisionado nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas publicados nas duas últimas edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências (ENPEC). O ENPEC é um dos mais importantes eventos da área de Ensino de Ciências, sendo promovido pela Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de Ciências (ABRAPEC). O encontro acontece a cada dois anos e reúne os principais pesquisadores das áreas do Ensino de Física, Química, Biologia, Geociências, Ambiente, Saúde, entre outras áreas afins, com o objetivo de discutir pesquisas mais atuais e fomentar debates de temas relevantes à comunidade de educadores em Ensino de Ciências.

Foram considerados para este trabalho apenas os artigos apresentados nos anos de 2011 e 2013. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática dos relatos de experiência sobre estágio supervisionado dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas. Para tanto, foram usadas como combinação de descritores “Estágio Supervisionado” e “Ciências” ou “Ciências Biológicas” ou “Biologia”. Em seguida foram lidos todos os resumos na íntegra para a seleção dos artigos sobre estágio supervisionado. Dessa forma, nos dois anos avaliados foram publicados 2761 trabalhos, sendo 1235 no ano de 2011 e 1526 no ano de 2013, dos quais apenas 19 constituíram a amostra dessa pesquisa.

Após o processo de seleção dos artigos, todos os textos foram lidos na íntegra e foi realizada uma análise de conteúdos (BARDIN, 2008) a fim de categorizá-los a partir de uma comparação dos conteúdos abordados nos trabalhos. Esta etapa teve como finalidade responder às perguntas presentes no Quadro 1 conforme o trabalho, em andamento, desenvolvido por Aluska da Silva Matias (2015).

No Quadro 1, existem várias questões que não foram respondidas neste trabalho porque elas foram criadas para analisar a proposta de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação (PPC), especificamente de Licenciatura em Ciências Biológicas. Entretanto, como nos interessava avaliar se todas as questões poderiam ser respondidas por meio da análise dos relatos sobre estágio, então as mantivemos no processo de análise preliminar.

Quadro 1 – Questões norteadoras para leitura dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e elaboração das categorias de análise.

EIXO	Questão norteadora	Questões específicas
Aspectos Legais do Estágio Supervisionado	Como é descrito o estágio supervisionado no PPC em relação às responsabilidades institucionais?	Quais são as políticas institucionais para o estágio supervisionado? Quem faz o convênio com as escolas? Quem seleciona a escola onde o aluno irá estagiar? O docente da IES acompanha o estagiário na escola? Há apoio financeiro ou política de incentivo para professores da escola pública que atuem como supervisores?
Conteúdo disciplinar x pedagógico	Como é a relação entre os componentes disciplinares e pedagógicos no PPC? Ex. alguns PPCs (Biologia/USP) têm componentes disciplinares, como Genética, com uma parte dele direcionada ao Ensino de Genética. E há vários componentes relativos ao Ensino de Genética, Ecologia, Fisiologia.	a) quais são os componentes relacionados à formação do professor? b) Qual a relação de tempo para componentes específicos e didáticos? c) Há interação da base disciplinar e pedagógica?

Concepção de estágio supervisionado	Quê concepções e modelos de estágio supervisionado são descritos no PPC e observados no Curso?	Há uma distinção entre estágio e metodologia do ensino na IES? Ou o estágio é um curso de metodologia? Que leituras são feitas no estágio para suporte teórico?
Organização do estágio supervisionado no curso	Como o estágio supervisionado é realizado no Curso? Qual a fundamentação para essa prática?	O estágio é realizado ao longo de todo o período do curso, articulado com as disciplinas teóricas ou ele é realizado nos dois últimos anos, como um componente específico? Todos os docentes orientam os estágios ou são docentes específicos? É exigida formação na área de Educação? Quantos alunos cada docente orienta? Ele acompanha os alunos nas escolas em tempo integral ou ele orienta as atividades que são desenvolvidas de forma autônoma?
Papel e Relação do Professor da Escola Pública com a IES formadora	Qual o papel atribuído ao professor da escola pública e como se dá a relação com a IES formadora?	Como os professores da escola pública são selecionados para serem supervisores? Qual o papel deles no estágio? Como é a relação com o estagiário, o orientador da IES e com a própria IES? Qual o suporte teórico-metodológico oferecido pela IES para que o professor atue na formação inicial?
Tipos de estágio e atividades desenvolvidas	Quais são os tipos de estágio utilizados no Curso (observação, participação ou regência)? Que atividades o estagiário desenvolve?	Que tipo de estágio o licenciando desenvolve? Que competências e habilidades são formadas?
Inovações e Limitações	Há inovações ou relatos de experiências que poderiam ser tomadas como modelo?	Quê inovações ou limitações o curso desenvolveu nos estágios?

Fonte: MATIAS et. al., 2015.

A partir da análise dos relatos para identificarmos as questões que poderiam ser respondidas, foram criadas as categorias que sistematizaram as práticas de estágio para descrever padrões e experiências comuns em distintas instituições, bem como destacar o que pode ser considerado inovador ou problemático.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para classificação dentro das categorias de análise, apenas 18 do total de 19 artigos encontrados foram selecionados, uma vez que um deles promovia apenas uma discussão sobre o estágio e não relatava as características de como ele é executado na instituição (ARNT e SCHWANTES, 2011). Após a leitura e análise dos 18 artigos selecionados do ENPEC, foram criadas seis categorias que correspondem às perguntas descritas no Quadro 1, as quais foram respondidas após análise de cada um dos artigos selecionados. No Quadro 2, são sintetizados os resultados obtidos. É importante lembrar ainda que as categorias de análise não são excludentes, ou seja, o mesmo artigo pode estar presente em mais de uma delas.

Quadro 2 - Categorias de análise e artigos encontrados a partir da revisão bibliográfica das duas últimas edições do ENPEC.

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	TRABALHOS	RESULTADOS
ASPECTOS LEGAIS	Essa categoria engloba todos os artigos que descrevem como o estágio supervisionado é realizado no tocante às responsabilidades da instituição de ensino superior.	AMARAL et al, 2011; BOZZINI e SANTOS, 2013; GIANOTTO, 2011; SHUVARTZ e SOUZA, 2013; SILVA, OLIVEIRA E NOGUEIRA, 2013; SOUSA, 2011; SPOSITO, 2011; ZANCUL e VIVEIRO, 2011.	8 Artigos (44,4%)
CONTEÚDO DISCIPLINAR X PEDAGÓGICO	Foram inclusos nessa categoria todos os artigos que descreveram as relações estabelecidas entre os componentes curriculares e pedagógicos, bem como, a sua carga-horária.	ARAÚJO e FREITAS, 2011; CARNIO e CARVALHO, 2013; SILVA, OLIVEIRA E NOGUEIRA, 2013.	3 Artigos (16,7%)

<p>CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p>	<p>Os trabalhos que se encaixaram nessa categoria relataram os modelos e tipos de estágios que são realizados no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de determinada instituição.</p>	<p>ALMEIDA e PAGAN, 2011; SOARES, DINIZ e CARVALHO, 2013; ZANCUL e VIVEIRO, 2011.</p>	<p>3 Artigos (16,7%)</p>
<p>ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO</p>	<p>Quando expuseram como o estágio é realizado e a posição que o docente IES formadora assume no componente curricular os artigos foram inseridos nessa categoria.</p>	<p>ALMEIDA e PAGAN, 2011; AMARAL et al, 2011; ARAÚJO e FREITAS, 2011; BOZZINI e SANTOS, 2013; CARNIO e CARVALHO, 2013; CORDEIRO e JUSTINA, 2013; DIAS et al, 2013; GIANOTTO, 2011; GIASSI et al, 2011; SEPULVEDA e EL-HANI, 2013; SILVA, OLIVEIRA E NOGUEIRA, 2013; SOUSA, 2011; SPOSITO, 2011; ZANCUL e VIVEIRO, 2011.</p>	<p>15 Artigos (83,3%)</p>
<p>PAPEL E RELAÇÃO DO PROFESSOR DA ESCOLA PÚBLICA COM A IES FORMADORA</p>	<p>Essa categoria refere-se às relações estabelecidas entre o professor que recebe o estagiário na escola de Educação Básica. Os artigos dispostos nessa categoria relataram em seus trabalhos o papel que esse profissional assume e como se dá essa escolha e as orientações para que ele também participe do processo de formação dos futuros docentes.</p>	<p>ALMEIDA e PAGAN, 2011; BOZZINI e SANTOS, 2013; GIASSI et al, 2011; SEPULVEDA e EL-HANI, 2013; SHUVARTZ e SOUZA, 2013; SOUSA, 2011; SPOSITO, 2011.</p>	<p>7 Artigos (38,9%)</p>
<p>TIPOS DE ESTÁGIO E</p>	<p>Essa categoria agrupou os artigos que descreveram os tipos de estágio que o licenciando realiza ao longo do componente curricular, bem como as</p>	<p>ALMEIDA e PAGAN, 2011; AMARAL et al, 2011; ARAÚJO e FREITAS, 2011; BOZZINI e SANTOS, 2013; CARNIO e CARVALHO, 2013;</p>	

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	competências e habilidades desenvolvidas ao final da atividade.	CORDEIRO e JUSTINA, 2013; DIAS et al, 2013; FREITAS e SCHMIDT, 2013; GIANOTTO, 2011; GIASSI et al, 2011; SHUVARTZ e SOUZA, 2013; SILVA, OLIVEIRA E NOGUEIRA, 2013; SOARES, DINIZ e CARVALHO, 2013; SOUSA, 2011; SPOSITO, 2011; ZANCUL e VIVEIRO, 2011.	16 Artigos (88,9%)
---------------------------------	---	--	--------------------

Fonte: Próprio Autor.

Da amostra de 18 artigos analisados, 44,4% respondem às perguntas da categoria Aspectos Legais. Três trabalhos desta categoria descrevem as políticas institucionais para o estágio supervisionado (BOZZINE e SANTOS, 2013; DIAS, et al, 2013; SHUVARTZ e SOUZA, 2013). Em Shuvartz e Souza (2013), por exemplo, os autores relatam que a Universidade Federal do Goiás dispõe de uma Resolução (CEPECC Nº 731- 2005) que estabelece a política de estágio para professores da Educação Básica de todos os cursos de Licenciatura da instituição. Além disso, essa resolução dispõe de princípios que norteiam o estágio curricular supervisionado com base na investigação por meio da elaboração e execução dos Projetos de Intervenção Pedagógica. Esta estratégia adota uma abordagem que envolve a articulação do Ensino-Pesquisa-Extensão para o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado. Todo projeto de ensino tem de ser também uma intervenção para responder a uma determinada demanda de uma comunidade.

Nos demais trabalhos dessa categoria são descritas as configurações e distribuição da carga-horária dos estágios nos cursos de Licenciatura. No trabalho de Dias, et al (2013), os autores discorrem apenas sobre a distribuição da carga-horária do estágio supervisionado. As 405h destinadas às atividades do componente curricular encontram-se distribuídas em três disciplinas, sendo a primeira delas em Ensino de Ciências Naturais realizado em turmas de Ensino Fundamental; a segunda disciplina de estágio realizada em espaços não escolares, a partir do desenvolvimento de projetos de

educação não formal; e por último, o estágio em Ensino de Biologia, desenvolvido em turmas de ensino médio. Em Bozzini e Santos (2013) as autoras descrevem a ocorrência de quatro estágios semestrais que são realizados nos quatro últimos semestres do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). No quinto e sexto períodos, os licenciandos desenvolvem os componentes curriculares Estágio Supervisionado em Biologia, I e II, respectivamente; já para os últimos períodos, ficam reservados para o Estágio Supervisionado em Ciências (I e II).

Quando investigados sobre a responsabilidade de realizar os convênios com as escolas da Educação Básica para realização do estágio, três artigos contemplaram essa pergunta. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte há um convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte e algumas escolas públicas da Educação Básica para a realização dos estágios supervisionados dos cursos de Licenciatura da instituição. Embora o professor da IES formadora sugira o local do desenvolvimento do estágio, é o licenciando que tem autonomia para definir em qual escola deseja desenvolver a atividade (SOUSA, 2011). Nos demais trabalhos os docentes da IES formadora que são responsáveis por estabelecer os convênios com as escolas em que o professor em formação irá desenvolver as atividades de estágio (BOZZINI e SANTOS, 2013; SPOSITTO, 2011). Ainda em seu trabalho Bozzini e Santos (2013) relatam que o docente da universidade é quem define a escola em que os futuros professores irão realizar as atividades de estágio.

Quanto ao acompanhamento dos licenciandos nas escolas da Educação Básica durante o estágio supervisionado pelo docente da IES formadora, dos 18 artigos analisados oito responderam a essa indagação. Em quatro deles fica evidente que os docentes não acompanham os estagiários durante as atividades na escola (CARNIO e CARVALHO, 2013; SOUSA, 2011; SILVA, OLIVEIRA E NOGUEIRA, 2013; SPOSITTO, 2011), em três trabalhos é relatado que os docentes fazem o acompanhamento integralmente (ARAÚJO e FREITAS, 2011; GIANOTTO, 2011; ZANCUL e VIVEIRO, 2011) e em apenas um dos artigos analisados o docente acompanha parcialmente os futuros professores na escola (AMARAL et al, 2011). Em dois dos quatro trabalhos, em que se afirma que o docente da IES formadora não acompanha os licenciandos

nas escolas, é relatado que o professor da escola de Educação Básica assume o papel de supervisor e orientador durante as atividades realizadas no ambiente escolar (SOUSA, 2011; SPOSITTO, 2011). Em nenhum dos trabalhos analisados foi encontrada qualquer informação sobre incentivo financeiro para o professor da Educação Básica que se dispõe a receber e orientar os futuros professores durante as atividades de estágio.

A categoria “Conteúdo Disciplinar x Pedagógico” foi uma das que teve menor representação quantitativa (16,7%), uma vez que do total de artigos analisados, apenas três contemplaram às indagações presentes nessa categoria. Quanto à descrição dos componentes curriculares, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na modalidade a distância da Universidade de Brasília, além das disciplinas específicas e pedagógicas, há os componentes denominados de *Estágio Supervisionado em Ciências* e o *Estágio Supervisionado em Ensino de Biologia* (SILVA, OLIVEIRA E NOGUEIRA, 2013). Em nenhum dos artigos encontrados foi descrita a relação de tempo entre os componentes específicos e didáticos. Quando investigados se há interação entre a base disciplinar e a base pedagógica, dois artigos indicam que não, em um deles as disciplinas acontecem em formato de blocos o que, segundo as autoras, acaba por promover um distanciamento entre as disciplinas cursadas (ARAÚJO e FREITAS, 2011); já no outro trabalho encontrado os autores relatam a interação entre duas disciplinas, mas ambas compõem a base pedagógica e são ministradas pela mesma docente (CARNIO e CARVALHO, 2013).

Assim como a anterior, a categoria denominada “Concepção de Estágio Supervisionado”, também agrupou 16,7% dos artigos encontrados. Quanto às análises sobre a distinção entre estágio e metodologia em seu trabalho, Almeida e Pagan (2011) descrevem a existência de uma disciplina de *Metodologia* e outra de *Ensino de Biologia e Instrumentação para o Ensino de Biologia*, que devem ser cursadas antes de iniciar o Estágio Supervisionado. Ainda, Zancul e Viveiro (2011) afirmam que o estágio supervisionado difere do curso de metodologia, mas não fazem nenhuma descrição mais detalhada. A fundamentação teórica dos cursos também foi investigada e em apenas um dos 18 artigos analisados foi revelada, de maneira sucinta, nas transcrições das

falas dos licenciandos, os autores por eles lidos como Paulo Freire, Wildson Luiz Pereira dos Santos, Giroux e Rubem Alves (SOARES, DINIZ e CARVALHO, 2013). Portanto, não há como ter uma representação real da fundamentação teórica que os professores em formação tiveram para dar conta da prática no Estágio Supervisionado.

A categoria “Organização do Estágio Supervisionado no Curso” explana sobre como o estágio é realizado e agrupou 83,3% dos artigos analisados. Quanto à indagação se o estágio supervisionado é desenvolvido ao longo de todo o curso, ou se apenas é realizado nos dois últimos anos do curso, nove artigos contemplaram a essa pergunta e foram unânimes ao relatarem que os estágios acontecem nos dois últimos anos do curso (AMARAL, et al, 2011; BOZZINI e SANTOS, 2013; CARNIO e CARVALHO, 2013; CORDEIRO e JUSTINA, 2013; DIAS, et al, 2013; GIASSI, et al, 2011; SEPULVEDA e EL-HANI, 2013; SILVA, OLIVEIRA E NOGUEIRA, 2013; SOUSA, 2011).

Ainda nessa categoria foi investigado se os docentes responsáveis pelo Estágio Curricular Supervisionado eram docentes especialistas da área de Ensino de Ciências e Biologia. Dos cinco trabalhos inseridos nessa categoria, em dois deles é exposta a necessidade de formação específica na área de educação para ministrar essas disciplinas de estágio supervisionado (SILVA, OLIVEIRA E NOGUEIRA, 2013; ZANCUL e VIVEIRO, 2011), e todos afirmaram que os docentes tem formação específica na área do componente curricular (ARAÚJO e FREITAS, 2011; BOZZINI e SANTOS, 2013; SEPULVEDA e EL-HANI, 2013; SILVA, OLIVEIRA E NOGUEIRA, 2013; ZANCUL e VIVEIRO, 2011;). Em nove artigos foi encontrado o número de alunos matriculados no curso de Estágio Supervisionado o que dá uma média de 22,2 alunos orientados por um único docente (ALMEIDA e PAGAN, 2011; AMARAL et al, 2011; ARAÚJO e FREITAS, 2011; BOZZINI e SANTOS, 2013; GIANOTTO, 2011; SILVA, OLIVEIRA E NOGUEIRA, 2013; SOUSA, 2011; SPOSITTO, 2011; ZANCUL e VIVEIRO, 2011). Sobre a orientação e acompanhamento dos futuros professores ao longo do Estágio Supervisionado, foram encontrados sete artigos que respondem a esse questionamento e, em quatro deles, o docente da IES formadora orienta os alunos de maneira autônoma (CARNIO e CARVALHO, 2013; SILVA, OLIVEIRA E NOGUEIRA,

2013; SOUSA, 2011; SPOSITTO, 2011), enquanto em três deles o docente faz o acompanhamento integral dos professores em formação (ARAÚJO e FREITAS, 2011; GIANOTTO, 2011; ZANCUL e VIVEIRO, 2011).

Dos artigos analisados 38,9% encontra-se inserido na categoria “Papel e Relação do Professor da Escola Pública com a IES Formadora”. Dos sete artigos que compõem essa categoria, apenas dois deles descrevem os critérios para a seleção dos professores da escola pública para supervisionar os licenciandos durante as atividades de estágio (BOZZINI e SANTOS, 2013; SOUSA, 2011). No artigo de Sousa (2011), os professores selecionados são os que trabalham nas escolas conveniadas com a Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte. Este processo de seleção das escolas é bastante criterioso, pois elas precisam atender a um perfil físico e dispor de material didático adequado. Já em Bozzini e Santos (2013), os professores são selecionados a partir da disponibilidade e abertura em ceder turmas para que os licenciandos realizem o estágio.

Os professores da Educação Básica podem desempenhar o papel de orientador e supervisor dos estagiários, como apresentado por alguns autores nessa análise (BOZZINI e SANTOS, 2013; SHUVARTZ, 2013; SOUSA, 2011; SPOSITTO, 2011). Embora não tenha sido muito detalhada, a relação estabelecida entre o estagiário, o professor da Educação Básica e o docente da IES formadora é descrito em três dos 18 trabalhos selecionados (ALMEIDA e PAGAN, 2011; SOUSA, 2011; SPOSITTO, 2011). Em Sousa (2011) e Sposito (2011), os estagiários, docente da IES e professor da escola pública desenvolvem um trabalho colaborativo; enquanto, em Almeida e Pagan (2011) o estagiário é orientado pelo docente da IES formadora e apenas acompanha as aulas do professor da escola. O estagiário realiza as atividades de acordo com as necessidades exposta pelo professor da escola pública. Em nenhum dos artigos foi encontrado o suporte teórico-metodológico dado aos professores da Educação Básica que assumem o papel de supervisor e orientador dos professores em formação.

A categoria “Tipos de Estágio e Atividades Desenvolvidas” agrupou 88,9% dos artigos analisados. No tocante ao tipo de estágio que o licenciando desenvolve, em sete dos artigos encontrados os autores relatam que os

professores em formação desenvolvem em um primeiro momento o estágio de observação e depois um estágio de regência (BOZZINI e SANTOS, 2013; FREITAS e SCHMIDT, 2013; GIASSI, et al, 2011; SOARES, DINIZ e CARVALHO, 2013; SHUVARTZ e SOUZA, 2013; SOUSA, 2011; ZANCUL & VIVEIRO, 2011). Em seis artigos, os licenciandos desenvolveram apenas o estágio de regência (ARAÚJO e FREITAS, 2011; CARNIO e CARVALHO, 2013; CORDEIRA e JUSTINA, 2013; SOARES, DINIZ e CARVALHO, 2013; SILVA, OLIVEIRA E NOGUEIRA, 2013; SPOSITTO, 2011), e em um deles é relatado o desenvolvimento apenas do estágio de observação (ALMEIDA e PAGAN, 2011); e por último, em um único artigo, o autor classifica o estágio como sendo estágio do tipo colaborativo (GIANOTTO, 2011).

Quanto às habilidades que se deseja desenvolver em um profissional da educação um professor crítico-reflexivo é um objetivo quase unanimemente citado entre os artigos analisados, abrangendo dez dos 14 trabalhos que respondem a esta pergunta (AMARAL et al, 2011; ALMEIDA e PAGAN, 2011; ARAÚJO e FREITAS, 2011; DIAS et al, 2013; FREITAS e SCHMIDT, 2013; GIANOTTO, 2011; GIASSI et al, 2011; SHUVARTZ e SOUZA, 2013; SPOSITO, 2011; ZANCUL e VIVEIRO, 2011). Outros quatro artigos não citaram a capacidade de refletir sobre a prática como principal habilidade a ser desenvolvida no professor em formação (CARNIO e CARVALHO, 2013; SILVA, OLIVEIRA E NOGUEIRA, 2013; SOUSA, 2011).

Os problemas e métodos inovadores na formação de professores foram os temas abordados nos artigos inseridos na categoria “Inovações e Limitações”. Todos os artigos estão inclusos nessa categoria e em 14 deles são apresentadas estratégias que são inovadoras para formação de professores nos estágios supervisionados (ALMEIDA e PAGAN, 2011; ARAÚJO e FREITAS, 2011; CARNIO e CARVALHO, 2013; DIAS et al, 2013; FREITAS e SCHMIDT, 2013; GIANOTTO, 2011; GIASSI et al, 2011; SEPULVEDA e EL-HANI, 2013; SHUVARTZ e SOUZA, 2013; SILVA, OLIVEIRA E NOGUEIRA, 2013; SOARES, DINIZ e CARVALHO, 2013; SOUSA, 2011; SPOSITO, 2011; ZANCUL e VIVEIRO, 2011).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de do quadro de perguntas norteadoras para a análise da revisão bibliográfica se mostrou um eficiente instrumento contemplando de maneira satisfatória às expectativas desejadas. Para tanto, o uso dessa ferramenta como estratégia de análise permitiu revelar, por exemplo, a grande diversidade de práticas relacionadas aos estágios supervisionados e à formação inicial de professores. Essa diversidade de modelos de certa forma responde à ausência de orientações curriculares sobre como devem ser realizados os estágios nas escolas de Educação Básica.

A IES formadora precisa estabelecer um convênio com as escolas de Educação Básica a fim de proporcionar aos estagiários maior facilidade no acesso ao campo de estágio, bem como, permitir maior liberdade de atuação. Já essas escolas devem ter condições físicas e materiais para receber os professores em formação. Além disso, o estagiário deve participar de todas as atividades didáticas da escola e não apenas as ações específicas de sala de aula. A formação de um profissional implica na compreensão do seu papel social.

ABSTRACT

In pre-services teachers undergraduate courses, 400 hours were directed to perform the supervised trainee preparation in junior and high schools. In this study, we conducted a systematic review of literature addressing reports about internships programs on Biological Sciences, published in 2011 and 2013 at the National Meeting of Research in Science Teaching (ENPEC) in order to describe their characteristics. The ENPEC is one of the most celebrated events of science education area, being promoted by the Brazilian Association for Research in Science Teaching (ABRAPEC). Of the 2,761 papers published (1235 in 2011 and 1526 in 2013), 19 reports, which followed the inclusion criterion, were selected for analysis. Our results revealed that there was variability of practices among different institutions related to initial teacher training programs. The roles of institution supervisors and the school teachers were not well defined, ranging from institution to institution. Trainees may or may not choose schools which they would develop their internships. The initial contact is sometimes done by the institution and otherwise by supervisors; which may or may not be side by side with the trainee during the development of their activities in the schools. This diversity of models and practices in internships might be explained by the inexistence of curricular guidance addressing how they should be conducted in schools.

Keywords: Supervised internships; Pre-service teachers training; Biology teaching.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Formação Reflexiva de Professores – Estratégias de Supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

ALMEIDA, M. S.; PAGAN, A. A. **Vivenciando a Prática Pedagógica: Relatos de uma Experiência de Estágio Realizado por Graduandos de Biologia do Agreste Sergipano**. In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 8., 2011, São Paulo. Disponível em: www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 18/05/2015.

AMARAL, A. Q; et al. **Limites e Desafios do Estágio Supervisionado demonstrados em um processo de reflexão num Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura**. In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 8., 2011, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 16/05/2015.

ARAÚJO, R. L.; FREITAS, L. M. **Pesquisa acadêmica e conhecimento escolar: Uma experiência no estágio supervisionado de Ciências Biológicas**. In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 8., 2011, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 18/05/2015.

ARNT, A. M.; SCHWANTES, L. **Discursos e práticas do estágio docente em Ciências e Biologia: possibilidades e desafios**. In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 8., 2011, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em 19/05/2015.

BRASIL/Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2001.

BOZZINI, I. C. T.; SANTOS, M. **Percepção dos licenciandos em Ciências Biológicas sobre papel do Estágio Supervisionado em sua formação**. In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 20/05/2015.

CARNIO, M. P.; CARVALHO, W. L. P. **O Tratamento de Questões Sociocientíficas na Formação de Professores de Ciências: Possibilidades e Desafios nas vozes dos licenciandos**. In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 26/05/2015.

CORDEIRO, L. H.; JUSTINA, L. A. D. **Percepções de licenciados em Ciências Biológicas sobre a Prática Avaliativa.** In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 22/05/2015.

CUNHA, M. I. **Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários.** Educação Unisinos, v.12, p. 182-186, 2008.

DIAS, V. B.; et al. **O Diário de Bordo como ferramenta de reflexão durante o estágio curricular supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – Bahia.** In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 20/05/2015.

FELÍCIO, H. M. D.; OLIVEIRA, R. A. **A Formação Prática de Professores no Estágio Curricular.** In: Educar, Curitiba, n. 2, p. 215-232, 2008. Editora UGPR. Disponível em: ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/download/5838/9382. Acesso em: 04/04/2015.

FERNANDEZ, C. M. B.; SILVEIRA, D. N. **Formação Inicial de Professores: Desafios do Estágio Curricular Supervisionado e Territorialidades na Licenciatura.** In: 30ª Reunião Anual da ANPED, 2007, Caxambu. Anais da 30ª Reunião anual da ANPED. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-3529--Int.pdf>. Acesso em: 14/03/2015.

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua Importância na Formação Docente.** Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 14/03/2015.

FREITAS, D. S.; SCHMIDT, M. **Formação Inicial de Professores de Ciências: Registros de Estudantes em Estágio.** In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013, São Paulo. Disponível em: www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 24/05/2015.

GARCÍA, M. C. **Formação de Professores. Para uma Mudança Educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

GIANOTTO, D. E. P. **A Formação Inicial de Professores e a Utilização de Recursos Computacionais nas Aulas de Biologia durante os Estágios Supervisionados.** In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 8., 2011, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 21/05/2015.

GIASSI, M. G.; et al. **A Pesquisa como Ferramenta no Estágio Supervisionado do licenciando em Ciências Biológicas.** In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 8., 2011, São

Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 18/05/2015.

JANUARIO, G. **O Estágio Supervisionado e suas Contribuições para a Prática Pedagógica do Professor**. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

KRASILCHIK, Myriam. **Formação de professores e ensino de Ciências: tendências nos anos 90**. Formação continuada de professores de Ciências, p. 135-170, 1996.

LAURENCE, B. **Análise de Conteúdo (edição revista e aumentada)**, ed. 70, Lisboa 2008.

MATIAS, A. da S. **Experiências e Inovações para o Estágio Supervisionado em Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Dissertação de mestrado em andamento. UEPB, 2015.

OHIRA, M. A.; et al. **Um Novo Olhar sobre a Formação Inicial mediante um Instrumento de Análise das Relações Docentes com o Saber**. In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 22/05/2015.

OLIVEIRA, E. S.; GHEDIN, E.; VALIM, T. **O Estágio Vinculado à Pesquisa na Formação Inicial de Professores de Ciências**. In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 21/05/2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: Acesso em: 26/03/2015.

SANTOS, S.; INFANTE MALACHIAS, M. E. **Interdisciplinaridade e Resolução de Problemas: Algumas Questões para quem forma Futuros Professores de Ciências**. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1351/462>: Acesso em: 30/06/2015.

SEPULVEDA, C.; EL-HANI, C. N. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado como participação em comunidade e prática: examinando uma proposta para Licenciaturas em Ciências**. In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 24/05/2015.

SHUVARTZ, M.; SOUZA, L. N. **Os Projetos de Intervenção Pedagógica no Estágio Supervisionado: Limites e Possibilidades**. In: Anais da Associação

Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 22/05/2015.

SILVA, J. P. G.; OLIVEIRA, M. M.; NOGUEIRA, R. A. **O Novo Panorama Educacional e os Desafios do Estágio Supervisionado em Cursos de Formação de Professores.** In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 20/05/2015.

SILVÉRIO, L. E. R.; TORRES, J. R.; MAESTRELLI, S. R. P. **Um panorama sobre as “Práticas como Componente Curricular” no Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UFSC.** In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 22/05/2015.

SOARES, M. N.; DINIZ, R. E. S.; CARVALHO, W. L. P. **A Busca pela Experiência formativa no Estágio Curricular de uma Licenciatura em Ciências Biológicas: análise de uma proposta.** In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 24/05/2015.

SOUSA, R. A. **Caracterização do Estágio Supervisionado das turmas de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.** In:

Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 8., 2011, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 18/05/2015.

SPOSITO, N. E. C. **O Estágio Supervisionado e o Ensino de Ciências.** In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 8., 2011, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 18/05/2015.

STAHL, L. R.; SANTOS, C. F. **O Estágio nos Cursos de Licenciatura: Reflexões sobre as Práticas Docentes.** Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/05_34_10_1351-6927-1-PB.pdf. Acesso em: 21/03/2015.

ZABALZA, M. A. **Diários de Aula - um Instrumento de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional.** Porto Alegre: Artmed: 2004. 15 ____ El trabajo por competencias en la enseñanza Universitaria. [S.l; s.n], 2007. Disponível em: <http://www.upd.edu.mx/varios/simpdidac2007/Zabalza.pdf>. Acesso em: 04 abril 2015.

ZANCUL, M. S.; VIVEIRO, A. A. **Planejamento de Regência no Laboratório de Ensino de Ciências: um estudo com alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas.** In: Anais da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 8., 2011, São Paulo. Disponível em www.abrapec.ufsc.br/atas-dos-enpecs. Acesso em: 21/05/2015.